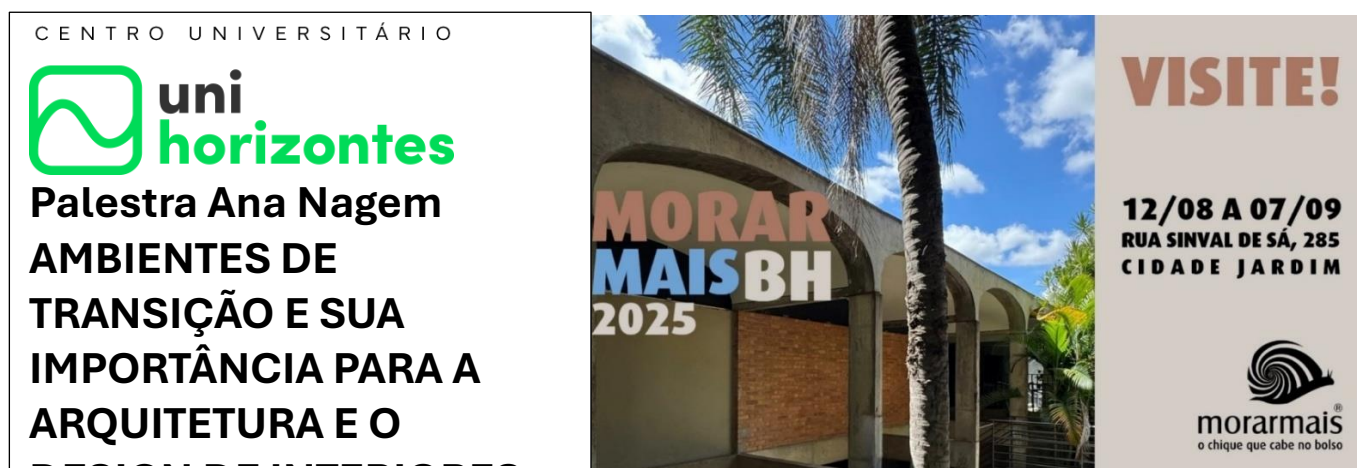




Texto da Arquiteta urbanista e paisagista – Ana Maria Nagem Frade

ESPAÇO é a dimensão física e material (móveis, objetos, decoração), enquanto **AMBIENTE** é o conjunto do espaço físico e as relações sociais, afetivas e interacionais que ocorrem nele. O espaço é o local delimitado, e o ambiente é como esse local é vivido e transformado pelas interações humanas e pelas atividades desenvolvidas.

O QUE SÃO ESTES ESPAÇOS?

ESPAÇO é a dimensão física e material (móveis, objetos, decoração), enquanto AMBIENTE é o conjunto do espaço físico e as relações sociais, afetivas e interacionais que ocorrem nele.

ONDE E PORQUE SURGIRAM (historicamente)? Os espaços de transição surgiram na **antiguidade para responder a necessidades de organização e segurança decorrentes de mudanças climáticas, sedentarização e desenvolvimento de atividades agrícolas**, que levaram à formação de comunidades mais estáveis. As alterações geológicas favoreceram o estabelecimento de povos em regiões férteis, o que impulsionou a criação de aldeias e, posteriormente, cidades, com a necessidade de espaços para o comércio, defesa e convivência. Na **Grécia antiga**, a questão **climática** estimulou os arquitetos a criarem elementos de transição entre o espaço interno da casa (onde a incidência do sol – calor- era menor do que o ambiente externo e descoberto). Estes elementos de transição se tornaram espaços importantes para auxiliar a acomodação climática entre o exterior e o interior da edificação.

As **varandas** surgiram como **espaços de transição entre o interior e o exterior das casas**, e os pergolados **originaram-se na Itália como estruturas de suporte para parreiras de uva**. Ambos evoluíram de **funções agrícolas** e de passagem para se tornarem elementos decorativos e funcionais, oferecendo sombra, beleza, e posteriormente áreas de lazer e descanso em jardins e varandas.

Pérgula, em Latim, uma estrutura saliente, como um balcão, uma varanda ou uma galeria protegida por uma cobertura, frequentemente usada para cultivar plantas trepadeiras, como parreiras de uvas.

Espaços de Transição x Elementos de Transição

Para aprofundarmos a discussão, é importante entender a diferença entre esses dois conceitos, que se complementam no projeto:

1. Espaços de Transição (Onde a transição acontece)

São **áreas físicas e delimitadas, com sua própria identidade arquitetônica**, criadas com a função principal de **mediar** a passagem entre ambientes. Eles nos fazem parar, mudar o ritmo ou perceber que estamos indo para outro lugar, ou em direção a uma nova função. **Exemplos:** Halls de entrada,

corredores, foyers, galerias, ou até mesmo um patamar de escada que serve como um pequeno "respiro".

- Aqui vale comentar que este conceito de **AMBIENTES DE TRANSIÇÃO** vem sendo alterado em função de nossa apropriação cultural dos ambientes. No formato contemporâneo que chamamos de espaços de transição surgiram principalmente em **Paris no século XIX com a criação das galerias comerciais**, que funcionavam como um espaço semipúblico para o trânsito de pedestres e o comércio. Posteriormente, o conceito evoluiu tornando-se fundamental na arquitetura de museus e um elemento-chave no movimento das **Cidades em Transição**, iniciado **em 2006 na Inglaterra, com o objetivo de criar modelos sustentáveis de comunidades urbanas**.

2. Elementos de Transição (O que causa a transição)

São os artifícios de design, as ferramentas ou os recursos arquitetônicos que, mesmo sem uma delimitação física, sinalizam a mudança entre ambientes. Eles criam uma transição sensorial, funcional ou visual.

Exemplos: A mudança de piso (ladrilho na cozinha para madeira na sala), a diferença na iluminação (luz de tarefa na área de trabalho para luz indireta na área de descanso) ou um móvel que demarca as funções (como uma ilha de cozinha ou um sofá).

A sua fala pode e deve abordar ambos, pois os elementos é que dão vida aos espaços. Em projetos modernos e integrados, onde não há corredores ou halls, os **elementos de transição** são cruciais. Eles compensam a falta de paredes e criam uma transição sutil.

Isso nos leva ao ponto central da nossa visita: o desafio da arquitetura moderna é justamente usar os elementos de transição de forma inteligente para que a cozinha não "vire" uma sala, e vice-versa.

Pilares da Análise dos Espaços de Transição

Durante a visita guiada, podemos analisar os ambientes sob três perspectivas:

1. A Transição Funcional (Fluxo e Conexão)

Essa é a abordagem mais direta e física. Trata-se de como um espaço leva o usuário de um ponto A para um ponto B. O que destacar:

- **A Rota:** Mostre como corredores, escadas e rampas não são apenas para a circulação, mas também para direcionar o olhar e a experiência, criando um senso de jornada.
- **Os Conectores:** Destaque elementos que unem dois ambientes distintos, como uma porta ou um vestíbulo. Como eles mediam a passagem e controlam a privacidade ou a visibilidade?
- **A Pausa:** Fale sobre como a transição pode ter um momento de pausa, como um patamar de escada com uma vista ou uma pequena área de descompressão.

2. A Transição Sensorial (Experiência e Sentidos)

Essa análise vai além da função, entra na psicologia do espaço. O que muda na percepção do usuário à medida que ele se move no ambiente?

- **A Luz:** Observe a variação de luminosidade. Como a passagem de um ambiente claro para um mais escuro prepara a mente para o próximo espaço?
- **O Material:** A mudança de materiais no piso ou nas paredes indica uma nova funcionalidade ou um novo estado de espírito.
- **A Escala:** Observe como a altura do teto pode variar para criar sensações de intimidade (em um hall de entrada) e de grandiosidade (na sala principal).

3. A Transição Conceitual (Uso e Programa)

Esta abordagem é sobre como o design lida com a fusão de diferentes programas em um mesmo espaço ou em espaços adjacentes.

- **Fusão de Usos:** Destaque a transição entre áreas com funções diferentes, como cozinhas que se fundem com varandas gourmet ou escritórios que se abrem para jardins.
- **Espaços Limiares:** Fale sobre o conceito de espaços "limiares", que não são completamente dentro nem fora (terraços e pátios internos). Como esses espaços servem como um buffer entre o interior e a natureza?
- **Novas Rotinas:** Por fim, convide os alunos a pensarem em como esses espaços de transição criam novas rotinas e experiências, tornando o ato de "viver" mais rico e dinâmico.

O conceito de espaços de transição vai muito além de simplesmente separar ambientes com diferentes funções. Eles **unem e mediam**, agindo como pontes que conectam, em vez de paredes que dividem.

O papel do design, nesse contexto, não é criar uma divisão física, mas sim uma **divisão perceptiva e funcional**. É essa sutileza que torna a experiência do usuário mais fluida e intuitiva.

Na arquitetura contemporânea, estes espaços de transição se transformaram em importantes ambientes de mediação chegando a ter, em vários casos, importância maior do que os ambientes ditos principais da residência, já que trazem a natureza para “dentro de casa”, sem a insegurança do meio externo, conferindo privacidade e aconchego. Há décadas atrás, os jardins eram frontais, e símbolo de ostentação e poder (porque eram poucos os que podiam ter casa com jardim. Gradativamente estes jardins – espaços de transição – foram migrando para o interior da moradia até que, na contemporaneidade, assumiram papéis importantíssimos de agregação da família e amigos em ambientes avarandados, ditos “Gourmet”, ricamente elaborados e muito utilizados, agora já nos fundos da edificação.

Percebe-se que, em outros usos, comerciais e de serviços, os espaços de transição – foyers, “malls” de galerias comerciais e shopping centers – estes ambientes costumam ditar o “status” de todo o comércio e serviço que o edifício abriga.

Assim, arquitetos e designers de interiores se dedicam a estes ambientes, a fim de criar a ambiência necessária para atrair o olhar do público e incrementar a performance de serviços e comércio dos espaços que estes halls unem.

CONCEITOS: ESPAÇO X AMBIENTE –

ESPAÇOS são áreas físicas e delimitadas, com sua própria identidade arquitetônica, criadas com a função principal de mediar a passagem entre ambientes. **AMBIENTE** é o conjunto do espaço físico e as relações sociais, afetivas e interacionais que ocorrem nele.

ONDE E PORQUE SURGIRAM (historicamente)?

Grécia e Itália – clima, hábitos. Paris – séc. XIX galerias comerciais, espaços semipúblicos, pedestres, comércio, conceito evoluiu arquitetura de museus, elemento-chave **Cidades Transição**, Inglaterra, para criar modelos sustentáveis de comunidades urbanas.

Espaços de Transição (Onde acontece) x Elementos (O que causa)

PILARES DA ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO

1. A Transição Funcional (Fluxo e Conexão)

2. A Transição Sensorial (Experiência e Sentidos)

3. A Transição Conceitual (Uso e Programa)